

Aula 001 – Capítulo 1 – Rute 1:1-22

1 Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos.

É desenhado o pano de fundo para a história. Se localiza cronologicamente nos dias quando os juizes governavam. Israel lembrava-se do “Período dos Juizes (ca. 1200-1020 a.C.) - o tempo entre a morte de Josué (Jz 1.1) e a coroação de Saul (ISm 10) - como sendo uma era de terrível caos social e religioso. O livro de Juizes está cheio de invasões violentas, religião apóstata, ilegalidade desordenada e guerra civil tribal. Seus principais líderes eram juizes - heróis militares locais a quem Deus levantou principalmente para salvar Israel de ameaças estrangeiras específicas nos próprios territórios em que moravam. Por isso, sua liderança não era nacional e sim local, não política e sim militar.

A esse cenário trágico, o autor acrescentou que uma fome assolou a terra (o país inteiro). As fomes bíblicas têm muitas causas naturais:

- Seca (Gn 41.27; IRs 18.2; 2Rs 8.1; At 11.28; etc.),
- Doença, invasões de gafanhotos (Am 4.9,10),
- Perda de cabeças de gado (IRs 18.5)
- Guerras (2 Rs 7.24,25; Is 1.7).

Eles acreditavam, muitas vezes, que o julgamento vinha de Deus (2 Rs 8.1; Is 3.1; Jr 14.13-18; Am 4.6; Me 13.8; cf. Ag 1.10,11).

A menção da fome, contudo, serviu a um propósito que recordava a disposição bíblica de que fomes, a despeito de aparências trágicas, muitas vezes promovem o plano de Deus para seu povo.

Esta fome forçou a família de um homem de Belém em Judá a migrar para Moabe. Ele enfatizou que a família tem apenas quatro membros - o homem, sua esposa e dois filhos. Eles vinham de Belém em de Judá (casa de pão). Nome este que foi bem merecido: trigo, cevada, azeitonas, amêndoas e uvas cresciam abundantemente na área. Como é irônico que a “casa de pão” não conseguiu alimentar esta família!

Seu novo lar temporário foi nos campos de Moabe. No AT, Moabe era a região montanhosa a leste do Mar Morto. Em fomes semelhantes, Abraão e Isaque, em vez disso, optaram por buscar refúgio no Egito e Filístia (Gn 12; 20; 26). O planalto fértil de Moabe pode ter sido um importante fornecedor de pão para a Palestina, e assim ter atraído refugiados da fome regularmente. Esta família saiu do que lhe era familiar para o não familiar, do conhecido para o desconhecido. Os quatro eram legalmente um grupo “estrangeiro”, e assim era seu mundo. Além disso, buscar refúgio em Moabe - inimigo de Israel no decurso da história, tanto era vergonhoso como perigoso. Não obstante, a continuidade com os patriarcas que era assumida pressagia um surpreendente destino futuro.

2 Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe e ficaram ali.

Aqui se seguiram os nomes dos imigrantes. O marido era Elimeleque, cujo nome significava provavelmente “meu Deus (Yahweh) é rei”. É possível que “meu Deus é rei” expresse o tema da história, isto é, Deus o rei conduzirá os eventos que seguem. Dada a situação do homem, não se pode deixar passar a ironia deste nome: que alguém cujo “deus é rei” tenha que fugir do território desse rei por causa de fome. A pergunta que fica é: Onde Deus está em tudo isso?

O nome da esposa, Noemi, cujo nome significava, “ser agradável, linda”.

O sentido dos nomes de cada um dos dois filhos é incerto. Malom e Quiliom. A estada deles em Moabe seria de duração indefinida. Como Jacó, encontraram comida preciosa em terra estranha; mas quanto tempo passará antes que eles (ou seus descendentes) vejam um “êxodo” para sua terra natal?

3 Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos,

Toda e qualquer expectativa de uma virada de eventos positiva são repentinamente desfeitas. Elimeleque de fato faz um “êxodo”, mas para a morte. Na narrativa não há narrativa do momento, lugar, circunstâncias ou causa de morte. Assim, ele pode ficar a pensar em perguntas que não têm resposta:

- Por que Elimeleque morreu?
- A morte dele foi juízo de Deus por algum pecado?
- Deus tem algum plano em mente?

E choca a ironia amarga: um homem chamado “meu Deus é rei” morre! Isso também suscita perguntas:

- Que espécie de Deus é esse que não pode manter vivo um determinado israelita numa terra estrangeira, mas não muito longínqua?
- Perdeu ele o controle sobre sua esfera cósmica?

O autor então começa a envolver seu auditório emocionalmente com a história.

Sua preocupação, porém, é com o resultado trágico da morte de Elimeleque e sim com Noemi e os dois filhos foram deixados vivos.

Desse ponto em diante, a atenção da história estará focada em Noemi, não em Elimeleque. Apesar das limitadas opções para Noemi numa terra estrangeira, nem tudo está perdido, porque três dos quatro membros da família original sobrevivem. As viúvas sempre tiram grande conforto do potencial futuro de seus filhos. Em meio à tristeza sombria, seus jovens mantêm as esperanças de um “êxodo”.

4 os quais casaram com mulheres moabitas; era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.

Uma mudança inesperada para melhor dá esperança. Os dois filhos tomaram para si esposas moabitas. Casamentos eram ocasiões muito alegres nos tempos bíblicos, como o são hoje e traziam expectativas de crianças para continuar a linhagem familiar.

Novamente, o narrador omite todos os detalhes de como se conheceram e namoraram; ele até deixa de especificar quem casou com quem. Noemi provavelmente recebeu os casamentos como doce remédio para sua tristeza amarga. A comida de Moabe havia restaurado vida a uma família israelita enfraquecida; agora, através do casamento, as mulheres de Moabe podem assegurar àquela família uma linhagem familiar continuada.

O nome Orfa, não tem significado, mas o de Rute significa provavelmente “refrigério, conforto”

O registro final de que eles viveram ali por cerca de mais dez anos não é um detalhe casual. Quanto mais se demoram ali, mais duvida fica um possível retorno. De “um homem foi” (v.1b) passando por “ficaram ali” (v.2b) até “viveram ali” (v.4b), a família havia se estabelecido cada vez mais arraigadamente em Moabe. Mais importante, porém, a passagem de dez anos nos faz antecipar o evento feliz que normalmente segue o casamento, o nascimento de crianças. Assim, isso calmamente introduz um dos temas dominantes do livro, o problema de herdeiros.

Nesse respeito, Gênesis 16 pode fornecer algo de pano de fundo bem interessante. O v.3 registra que depois de dez anos de esterilidade, Sarai deu sua serva Hagar a Abrão para lhes prover um herdeiro. Se entendermos dez anos como o período costumeiro dado a um casal para produzir filhos antes de tomar medidas alternativas corretivas, então a referência a dez anos leva a pensar se os casamentos providenciarão para Noemi o feliz consolo de netos sobreviventes, ou noras inférteis roubarão dela essa alegria e, como no caso de Sarai, vão requerer medidas corretivas similares a fim de prover um herdeiro?

5 Morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.

Como no v.3, uma tragédia inesperada acaba com as esperanças e em medida dobrada. Contra todas as expectativas, não há notícia de filhos nascidos aos casais durante os dez anos seguintes. Pior ainda, até esses dois, Malom e Quiliom, morreram. Mais o relato é apresentado de modo seco e sem comentário. A pergunta: como e por que morreram?

- As mortes foram punição por se casarem com moabitas ou por não voltarem para Israel?
- Ou essa tragédia feia é apenas as dores de parto de algum lindo triunfo de Deus?

Seja qual for o caso, no final das contas a família infeliz de Elimeleque agora está sem sua segunda e terceira gerações. Ironicamente, Moabe, o provedor de “semente” para sobrevivência, quando Belém estava infecunda, prova ser a cena de infecundidade humana. Sem nenhuma “semente” para levar em frente a linhagem familiar, a família de Elimeleque está à beira da extinção. E em Israel não havia tragédia maior do que uma família cessar de existir.

Porém, Deus é bem conhecido por transformar tragédia em triunfo. Afinal de contas, as surras e aprisionamento de José acabaram conservando viva sua família que a fome assolava (Gn 45.4-8; 50.20). Também fazer tijolos sem palha não foi brincadeira, mas moveu a compaixão de Deus para salvar Israel da escravidão (Êx 1-3).

O que poderia ele ter em reserva para esta família aqui?

Como no v.3, o narrador realça o resultado cruel dos filhos perdidos: a mulher ficou destituída tanto de seus dois filhos como de seu marido. Não foi só que uma família de quatro (v.2) de repente encolheu para uma pessoa, mas que a sobrevivente perdeu toda a identidade. Em vez de ser chamada pelo nome, ela é simplesmente chamada de mulher. O verbo, desamparada, realça o tamanho da perda trágica de Noemi. A perda de Noemi é total e sua sorte é mesmo amarga. Como viúva, faltam-lhe o provimento e a proteção de um marido na antiga sociedade dominada pelo elemento masculino. Além disso, sua idade e pobreza lhe vedam efetivamente três opções normalmente abertas a uma viúva:

- À vista da passagem do tempo que a história sugere, seus pais podem ter morrido. Se assim for, ela não poderia voltar à casa paterna como uma viúva jovem comum.
- Um novo casamento, mesmo um levirato (Dt 25.5-10), parece improvável, porque com certeza ela já passou dos anos em que poderia gerar filhos.
- Ela não pode sustentar-se sozinha por meio de alguma ocupação rentável, por não ter nenhuma e, além do mais, as mulheres simplesmente não faziam isso naquele tempo.
- Pior ainda, ela é uma viúva idosa sem filhos. Se uma mulher é “preservada através de sua missão de mãe” (ITm 2.15; cf. o choro de Raquel, Gn 30.1) Noemi está perdida. Como Sara, Ana e Isabel ela sofre a vergonha dolorosa de não ter filhos. Ainda mais, ela enfrenta seus anos de declínio sem filho nenhum para cuidar dela e neto nenhum para alegrar seu espírito.

Esse é o cenário escuro, desesperançado para iniciar Rute. Expulsa de sua terra natal pela fome, seus queridos roubados cruelmente pela morte, uma velha viúva solitária se assenta abandonada numa terra estranha. Quanto isso nos lembra da figura triste do pobre Jó. Pior ainda, uma das unidades familiares de Israel treme à beira da extinção.

A pergunta: Por que essas coisas aconteceram?

Será que ao comparar Noemi com outras mulheres conhecidas que estavam sem filhos (Sara, Raquel, Ana, entre outras) ele está sugerindo que seu destino pode também mudar se Noemi de alguma forma obtiver descendência contra todas as probabilidades impossíveis?

Se isso ocorrer, será devido somente à operação de Deus e um nascimento dado divinamente anunciará um destino heróico para aquela criança (Isaque, Jacó, Samuel, Sansão, entre outros).

6 Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR se lembrara do seu povo, dando-lhe pão.

As calamidades colocam uma mulher, não um homem, no centro da história. A viagem de regresso ao lar é importante em relação a uma possível mudança de sorte e abre a porta para um futuro de aventura e riscos. Como ela ficou sabendo?

Aparentemente, algum contato havia entre Belém e Moabe, ao qual trouxe a Noemi boas notícias da terra natal.

Para ser específico, Deus havia graciosamente cuidado de seu povo. Este é o primeiro registro da ação direta de Deus no livro. Neste caso, a atenção de Deus é graciosa (dando-lhes alimento). A provisão de alimento, naturalmente, é típica do Deus pactuado de Israel.

De fato, ele conspirou para fazer José chegar ao Egito para preservar o mundo, e especialmente seu próprio povo, da fome (Gn 45.5-8; 50.20).

Aqui sua doação marca um ponto crítico de esperança na história trágica de Noemi, o fim da fome anterior e seu longo e amargo exílio.

Ela não está totalmente desamparada; contra três terríveis perdas (Elimeleque, Malom, Quiliom), ela tem pelo menos dois ganhos (Orfa, Rute), e agora ela pode ir para casa. Mais importante, a intervenção graciosa de Yahweh lembra ao leitor o envolvimento íntimo dele nas vidas de seu povo - e isso de formas práticas. Hoje, nós que vivemos longe dos campos dos lavradores devemos lembrar que em última instância é Deus, e não os mercados, que põe alimentos em nossas mesas (cf. a Oração do Pai Nosso, Mt 6.11).

7 Saiu, pois, ela com suas duas noras do lugar onde estivera; e, indo elas caminhando, de volta para a terra de Judá,

Este verso narra a saída real de Moabe. Noemi iniciou e encabeçou o êxodo (Ela deixou) o lugar onde ela tinha estado, isto é, Moabe e suas companheiras simplesmente a seguiram. Mas embora Noemi liderasse, as três compartilhavam da mesma sorte juntas na estrada. O objetivo de sua saída era para voltar à terra de Judá. Finalmente, após tragédia incrível, Noemi estava a caminho de casa. A pergunta: será que estas três viúvas alcançarão seu destino?

8 disse-lhes Noemi: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o SENHOR use convosco de benevolência, como vós usastes com os que morreram e comigo.

Em algum lugar na estrada, Noemi finalmente interrompeu o silêncio impessoal da história. Estas são suas primeiras palavras registradas e deslancharam uma conversa comprida entre as três viajantes (vs.10-17). O local deste diálogo não é especificado, mas a probabilidade é que aconteceu num ponto a alguma distância na estrada que desce saindo de Moabe. Tal procedimento provavelmente poupou a Noemi um estresse emocional. Se tivesse dito adeus em seu lar em Moabe, as noras sem dúvida teriam convencido ela para ficar e ela poderia persuadi-las a voltar com mais eficácia.

Noemi desejava prosseguir para Belém sozinha. Portanto, ela falou com suas duas jovens companheiras para que a deixassem com sua viagem e retomassem a Moabe, cada uma à casa de sua mãe. Noemi desejava que as duas mulheres tivessem segundos casamentos felizes. Noemi deu seguimento a seus comandos com uma fórmula comum de expressar desejo. Que Deus as trate bondosamente. Esta fórmula envolve situações de despedida ou separação sob circunstâncias adversas. Aparentemente a frase foi usada como um meio técnico de dar fim a um relacionamento. Assim, a oração de Noemi foi mais do que um casual “Adeus e Deus as abençoe”. Impotente para retribuir a bondade delas, seu único recurso foi entregá-las aos cuidados de Deus. Interessante é Noemi invocar Deus, o Deus pessoal e pactuado de Israel em Moabe. Ela já presumiu que a autoridade e presença dele se estendem a terras fora de Israel. Possivelmente foi a lembrança das antigas tradições de Israel que fazia surgir esse pensamento. Tanto a vida de Abraão (Gn 12.10- 16; 20.1-17)

como a experiência de Israel no Egito (Êx 1-14) provavam o poder de Deus de abençoar pessoas em terras estrangeiras. É apresentado um dos principais temas do livro, a bênção e orientação soberanas de Deus.

Noemi especificamente buscou de Deus a bênção para Orfa e Rute. Aqui a bênção pedida corresponde à bondade anterior praticada pelas duas jovens viúvas. Yahweh iria tratá-las tão bondosamente como elas a haviam tratado. A bondade para com Noemi se refere a suas ações desde a morte de seus maridos. Embora essas mortes tenham cortado os laços delas com Noemi pelas normas da sociedade, Orfa e Rute haviam ficado com ela voluntariamente. Voluntariamente suportariam sua própria viuvez, falta de filhos e desarraigamento por amor a ela. Seu “lugar” seria como filhas de sua casa.

9 O SENHOR vos dê que sejais felizes, cada uma em casa de seu marido. E beijou-as. Elas, porém, choraram em alta voz.

Noemi então especificou a bondade que ela buscou no verso anterior.

Ela busca um lugar de segurança estável para elas.

A palavra para se referir a esta estabilidade desejada, foi usada para falar a respeito do lugar onde Deus e sua arca tiveram repouso estabelecido após as andanças a caminho de Jerusalém depois do tempo que passou cativo na mão dos filisteus. **Salmos 132:8,13 Levanta-te, SENHOR, entra no lugar do teu repouso, tu e a arca de tua fortaleza. Pois o SENHOR escolheu a Sião, preferiu-a por sua morada.** Também significa ficar livre dos inimigos (I Rs 8.56) ou de cansaço (Is 28.12; Jr 45.3). Em essência, sugere permanência, lugar fixo, segurança e libertação, livre de ansiedade depois de andanças, incerteza e dor. É antes de tudo algo que só Deus pode dar.

Noemi pedia que Deus fizesse com que Orfa e Rute viessem a conhecer moços que se tomassem seus esposos. Como para selar a separação seguramente, Noemi beijou as duas jovens senhoras em adeus. Tendo-as encomendado aos cuidados de Deus, ela agora queria despedir-se. Dada a emoção carregada desta situação, todas as três choraram. A separação, embora dolorosa, é para melhor.

10 e lhe disseram: Não! Iremos contigo ao teu povo.

Em meio ao luto, as mulheres mais jovens ofereceram de novo um protesto. Elas, então, inverteram a própria ordem de Noemi coma afirmação de que iriam voltar com ela para seu povo. Quer para retribuírem o amor de Noemi, para permanecerem leais aos esposos, ou para evitarem a dor da separação, declararam a intenção de sacrificar seus futuros no altar do serviço prestado a ela.

11 Porém Noemi disse: Voltai, minhas filhas! Por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no ventre filhos, para que vos sejam por maridos?

Noemi repetiu então sua ordem anterior, adicionado o questionamento sobre qual motivo levariam elas a segui-la, já que era uma decisão irracional, levando-se em conta também o fato de Noemi não ter mais filhos para lhes apresentar como esposo.

12 Tornai, filhas minhas! Ide-vos embora, porque sou velha demais para ter marido. Ainda quando eu dissesse: tenho esperança ou ainda que esta noite tivesse marido e houvesse filhos,

Uma última vez, Noemi tentou defender seu ponto: Voltem daqui, minhas filhas, vão, retomem! Ela apelou novamente a seus emotivos elos de ternura (minhas filhas). E então ela seguiu a sua razão: eu sou velha demais para casar de novo.

- Por que casar de novo se a velhice proíbe a concepção?
- Por isso, por que ficar com ela se não há nenhuma esperança de filhos prontos para o casamento?

Ela, uma mulher idosa precisaria, primeiramente, de conceber imediatamente, então gerar mais de uma criança e ter pelo menos dois do sexo masculino. A melhor oportunidade de casamento delas estava em Moabe, e não em Belém.

13 esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Abster-vos-íeis de tomardes marido? Não, filhas minhas! Porque, por vossa causa, a mim me amarga o ter o SENHOR descarregado contra mim a sua mão.

Com duas perguntas feitas, Noemi finalmente tirou a sua conclusão, mesmo que ela sendo idosa gerasse filhos, nesse caso, a espera requerida de Rute e Orfa não era nenhuma pequena demora; duraria até os filhos se tomarem de idade suficiente para se casarem com elas. Outro problema também existia, essa demora poderia apresentar um risco adicional: visto que as mulheres estariam mais velhas, os homens poderiam optar por não se casarem com elas.

Em seguida, Noemi respondeu à sua própria pergunta: Não, absolutamente, minhas filhas! A dupla leal não deve acompanhá-la para frente.

As palavras dão voz pela primeira vez ao clamor amargurado de seu coração ferido. Na verdade, sutilmente mudam o enfoque à acusação contra Deus.

Assim Noemi explica seu ponto mais importante. Se até mesmo Deus estava atrás dela, segui-la a seu lar era procurar desastre pessoal. Suas tragédias anteriores, fome, exílio, perda por mortes, falta de filhos, poderiam ser apenas o começo. Seria melhor afastar-se de tal pessoa para escapar dos fatos que ainda poderiam ocorrer.

14 Então, de novo, choraram em voz alta; Orfa, com um beijo, se despediu de sua sogra, porém Rute se apegou a ela.

15 Disse Noemi: Eis que tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; também tu, volta após a tua cunhada.

16 Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.

17 Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo, pois, Noemi que de todo estava resolvida a acompanhá-la, deixou de insistir com ela.

19 Então, ambas se foram, até que chegaram a Belém; sucedeu que, ao chegarem ali, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres diziam: Não é esta Noemi?

20 Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso.

21 Ditosa eu parti, porém o SENHOR me fez voltar pobre; por que, pois, me chamareis Noemi, visto que o SENHOR se manifestou contra mim e o Todo-Poderoso me tem afligido?

22 Assim, voltou Noemi da terra de Moabe, com Rute, sua nora, a moabita; e chegaram a Belém no princípio da sega da cevada.